



FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Marilene Batista da Cruz Nascimento¹
Janilce Domingues Graça²
Julita Batista da Cruz Nascimento³

EIXO TEMÁTICO: Formação de Professores Memória e Narrativas

RESUMO

Este artigo tem como campo de investigação a implantação do Programa Formação Docente para o Ensino Superior desenvolvido pela Universidade Tiradentes. Fundamenta-se na perspectiva de valorização e formação continuada a partir de uma práxis reflexiva e de construção de conhecimento. Trata-se de uma experiência entre docentes e coordenadores dos cursos ofertados por essa Instituição de Ensino Superior em que foram promovidas ações pedagógicas como meio de reflexão do trabalho teórico-metodológico. Através da formação continuada e em serviço, foi oferecido à equipe de docentes da Unit um espaço de resignificação para garantir a qualidade de ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem do discente da academia. Por fim, é válido mencionar que a contribuição do programa perpassa pelas trocas de experiência e reflexão individual e em grupo, pelo esclarecimento de dúvidas e questionamentos, pelo planejamento e elaboração de situações didáticas que permitem a recomendação da socialização dos resultados dessa experiência de êxito.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. Ensino superior. Práxis.

ABSTRACT

This article has as inquiry field the implantation of the Program Teaching Formation for Superior Ensino developed by the Tiradentes University. One bases on the perspective of valuation and formation continued from práxis reflexiva and of construction of knowledge. One is about an experience between professors and coordinators of the courses offered for this Institution of Superior Education where actions pedagogical as half of reflection of the work had been promoted theoretician-metodológico. Through the continued formation and in service, a space of resignificação to guarantee the quality of education and,

¹ Mestranda em Educação pela Unit, especialista em Psicopedagogia e licenciada em Pedagogia. Docente da Unit. Membro dos Grupos de Pesquisa EDUCON/UFS e GPGFOP/UNIT; nascimento@unit.br

² Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática/NPGECIMA/UFS, licenciada em Pedagogia/FPD; Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica/FSL; professora dos Cursos de Graduação, responsável pelo Programa de Práticas Investigativas e assessora da PAGR/Unit; janicedomingues@hotmail.com

³ Mestranda pela Universidade de Lusófona, especialista em Administração e Supervisão Escolar e em Gestão Estratégica e Qualidade, licenciada em Pedagogia/ Faculdade Pio X e em Matemática/Unit. Gerente de Gestão Educacional e coordenadora estadual do PDE Escola ASPLAN/SEED; julita.lopez@yahoo.com.br

consequentemente, the learning of the learning of the academy was offered to the team of professors of the Unit. Finally, he is valid to mention that the contribution of the program perpassa for the exchanges of experience and individual reflection and in group, for the clarification of doubts and questionings, for the planning and elaboration of didactic situations that allow the recommendation of the socialization of the results of this experience of success.

KEYWORDS: Teaching formation. Higher education. Práxis.

INTRODUÇÃO

A formação continuada é um processo de atualização dos conhecimentos e saberes relevantes para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino. Ela se constitui numa exigência da sociedade contemporânea com vistas ao desenvolvimento de competências, habilidades e valores necessários à prática docente.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 – LDBEN estabelece que os sistemas de ensino promovam a valorização dos profissionais da educação, atendendo aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades, fundamentados na associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a formação em serviço.

Participar de formação permanente em suas diferentes manifestações possibilita presenciar a singularidade e a interação dos diferentes sujeitos, lidar com confrontos, analisar o contexto social, compreender determinantes da historicidade, além de permitir um posicionamento investigativo que envolve a cada um e o coletivo.

Nesse sentido, este artigo busca refletir sobre os anseios da docência do Ensino Superior, além de discutir acerca da construção da identidade do professor universitário, mediante troca de experiências e ideias, cuja contribuição é o aprofundamento da formação continuada e da identificação de alternativas de ação que garantam a melhoria da qualidade da educação superior.

Para tanto, esse texto retrata a experiência de formação continuada no ano de 2009 iniciada pela Universidade Tiradentes/Unit que, em parceria com as Pró-reitorias Acadêmica e Adjunta de Graduação e priorizando o processo pedagógico como forma de garantir a qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão, implantou o Programa de Formação Docente para o Ensino Superior com uma estrutura que se traduz em oportunidades de socializar as aprendizagens dos docentes, como também um momento para a ressignificação das posturas já sedimentadas no ensino universitário.

A IDENTIDADE DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO E A EXPERIÊNCIA

A construção da identidade da docência no Ensino Superior aponta para a problemática profissional do professor desse nível de ensino. O professor de universidade aprende a ser docente de acordo com um processo de socialização que parte da intuição, seguindo a rotina dos ‘outros’. Esse fato enfatiza a inexistência de uma formação específica para a docência universitária. Nesse processo, joga um papel mais ou menos relevante sua própria experiência como aluno, o modelo de ensino que predomina no sistema universitário e as reações dos seus alunos, embora não há que se descartar a capacidade autodidata do professorado. Mas ela é insuficiente (PIMENTA; ANASTASIOU 2008, p.36).

Concorda-se com Delors (2003, p.152), quando afirma que “[...] a contribuição dos professores é crucial para preparar os jovens, não só para encarar o futuro com confiança, mas para construí-lo eles mesmos de maneira determinada e responsável”. Nessa perspectiva, o Programa Formação Docente para o Ensino Superior da Unit possibilitou aos formadores e professores/cursistas, por meio de práticas coletivas e interações nos encontros semanais ou quinzenais, uma reflexão sobre a necessidade de se repensar o trabalho pedagógico de forma a transcender o nível de realização pessoal e individual.

Dentro desse contexto, acredita-se que a participação dos professores no processo de formação continuada agrega valores à experiência pessoal de cada um, tornando-o hábil a compartilhar conhecimentos profissionais com o coletivo da instituição. Para promover o envolvimento de todos os atores da academia, essa prática foi norteadora nos encontros entre os participantes do programa.

Essa questão aponta para a problemática da práxis educativa atual que não está vinculada ao “aprender a aprender”, mas sim à tarefa de transmitir saberes pelo processo conteudista de acumulação. No entanto, estudiosos contemporâneos afirmam que as transformações pelas quais a sociedade está passando, buscam uma aprendizagem significativa, que desenvolva habilidades importantes à sociedade do conhecimento. Para Moretto (2003, p.17), “[...] aprender significativamente é dar sentido à linguagem que usamos, é estabelecer relações entre os vários elementos de um universo simbólico, é relacionar o conhecimento elaborado com os fatos do dia-a-dia, vividos pelo sujeito da aprendizagem ou por outros sujeitos.”

Esses fatores põem a formação e o exercício profissional da docência em discussão e tornam fundamental que haja qualificação no fazer pedagógico dos educadores, no sentido de contribuir para uma aprendizagem que respeite os conhecimentos prévios dos alunos e os utilizem para a contextualização do aprender com atividades dinâmicas e transformadoras.

No desenvolvimento da proposta do Programa Formação Docente para o Ensino Superior, foram estabelecidos os seguintes objetivos:

- estimular a formação continuada a partir de uma práxis reflexiva e de construção de conhecimento;
- desafiar os professores para a necessidade de conhecimentos e criação de metodologias inovadoras que ofereçam suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- oportunizar aos docentes o desenvolvimento de competências e habilidades para planejar e atuar em sala de aula com uma prática sintonizada com o Projeto Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico do curso;
- consolidar a ideia de que a formação continuada acontece mediante diversas situações de aprendizagens, para viabilizar a construção de saberes necessários para o exercício profissional docente.

É válido ressaltar, ainda, que o programa apresentado foi executado pela Pró-Reitoria Adjunta de Graduação – através do Centro de Inovação e Tecnologia Educacional/Cite, cujo público-alvo em exercício é composto por docentes da Universidade Tiradentes, localizada em Aracaju. A modalidade de formação continuada ofertada pelo programa foi presencial.

Destarte, o programa adotou uma metodologia considerando os princípios da andragogia, a qual significa, para Cavacanti (1999), “um caminho educacional que busca compreender o adulto desde todos os componentes humanos e decidir como um ente pedagógico, biológico e social”, e visa promover o aprendizado através de experiências, fazendo com que a vivência estimule e transforme as temáticas, impulsionando o aprendizado. Para tanto, os encontros foram desenvolvidos por meio de exposição oral dialogada, debates, dinâmicas de grupo, oficinas, atividades de reflexão e discussão em equipe e estudos de caso (situações/problema).

Com relação às temáticas desenvolvidas e suas respectivas cargas horárias, o Programa de Formação Docente para o Ensino Superior abordou as seguintes, no ano de 2009:

- Didática no Ensino Superior – Possibilidades de um Fazer Pedagógico Diferente, com carga horária de 12 horas distribuídas em três etapas, tendo os seguintes

objetivos: discutir as possibilidades de um fazer pedagógico diferente no Ensino Superior; articular os Programas de Aprendizagem das Disciplinas com os Projetos Pedagógicos e as Diretrizes Curriculares dos Cursos, evidenciando a necessidade de interação entre teoria e prática; subsidiar o docente com conhecimentos didático-pedagógicos, visando à ressignificação da sua prática; construir conceitos básicos do campo da Educação e da Didática, discutindo temas relacionados ao exercício docente.

- Estratégias de Ensino – Novas Formas de Ensinar e Aprender, cuja carga horária de 12 horas, distribuídas em três etapas, teve os seguintes objetivos: discutir as estratégias de ensino e suas relações com as novas formas de aprender; estudar os mecanismos metodológicos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem; ressignificar as técnicas de ensino a partir das discussões e da troca de experiências no ensino superior.

- Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior, carga horária de 12 horas distribuídas em três etapas com os respectivos objetivos: analisar as concepções da avaliação do processo ensino e aprendizagem; refletir acerca das funções da avaliação: processual, formativa e somativa; discutir a efetividade dos instrumentos avaliativos, bem como a sua adequação ao ensino superior.

- Tecnologias Educacionais na Sala de Aula, com carga horária de 12 horas distribuídas em três etapas e os objetivos que seguem: analisar as mudanças que as tecnologias favorecem a prática docente; aplicar pedagogicamente os instrumentos tecnológicos, viabilizando novas formas de ensinar e aprender; ampliar a utilização de ferramentas tecnológicas na sala de aula, permitindo os diferenciados e múltiplos usos; discutir as possibilidades de intervenção pedagógica do Ambiente Virtual de Aprendizagem/AVA.

- Formação em Gestão Acadêmica – foco na Legislação do Ensino Superior, com carga horária de 12 horas distribuídas em três etapas e público-alvo específico para os professores que atuam como coordenadores, tendo os seguintes objetivos: refletir sobre as Diretrizes Curriculares e a construção do Projeto Pedagógico dos Cursos; promover a discussão acerca da nova lei de estágio supervisionado; discutir temáticas para aperfeiçoar o trabalho dos gestores.

Outro aspecto a ser investigado foi a satisfação dos professores/cursistas em relação ao programa. Para analisar o processo avaliativo, teve-se como base o pensamento da pesquisadora Hoffmann (1995) que entende a avaliação como mediadora porquanto fundamentem princípios, muito mais do que metodologias. As metodologias são decorrentes

da clareza de princípios avaliativos, que seriam, primeiramente, o de uma avaliação a serviço da ação. Toda investigação é feita com a preocupação de agir e de melhorar uma situação.

O segundo é o da avaliação como projeto de futuro. Em uma cultura avaliativa mediadora, as propostas pedagógicas são encaminhadas para o ressignificar da prática. Essa é uma avaliação como um projeto de futuro. O terceiro princípio que fundamenta essa metodologia de avaliar é o princípio ético. A avaliação, muito mais do que o conhecimento de uma ação, é o reconhecimento dos próprios resultados.

Assim, no decorrer de cada encontro foram aplicados questionários, entrevistas, fichas semiestruturadas com a intenção de acompanhar o nível de satisfação dos participantes. Considerando análise dos resultados desses instrumentos, ressalta-se um nível de satisfação superior a 80% (oitenta), evidenciado nas notas quantitativas, nas expressões registradas e também nas autoavaliações realizadas ao final de cada curso.

Dentro da abordagem do artigo, nota-se que o êxito na formação universitária exige que a aprendizagem do professor receba atenções especiais, considerando-se o seu processo de formação. Ou seja, é preciso resgatar a importância do diálogo, do conhecimento compartilhado e da adoção de estratégias que, embora planejadas, executadas e avaliadas coletivamente, enfatizem a formação continuada e o acompanhamento do trabalho docente.

Tal falta comprova-se ao compararmos o número de vagas ofertadas com o número de inscritos e de participantes: das 360 (trezentos e sessenta) vagas ofertadas, tivemos um percentual de 84,72% de inscritos, que correspondem a 305 (trezentos e cinco). Destes apenas 54,42 participaram efetivamente da formação 166 (cento e sessenta e seis) – ver tabela 1 e 2.

Dentro desse contexto, o programa seguiu o modelo da ressonância colaborativa, que de acordo com Vaillant e Garcia (1999), permite compreender melhor o processo de aprender a ensinar

[...] se o compararmos com um rio que vai confluindo experiências, conhecimentos, situações, que se produzem em diferentes – e igualmente válidos – contextos, tanto formais quanto informais, que conduz à geração de um profissional cuja principal característica é aprender ao longo da vida. (VAILLANT; GARCIA, 1999, p. 48)

Essa formação teve como contribuição as trocas de experiência e reflexão individual e em grupo, o esclarecimento de dúvidas e questionamentos, o planejamento e elaboração de situações didáticas, além da análise crítica da prática em sala de aula e das atividades docentes. Assim, recomenda-se que os resultados dessa experiência de bom êxito sejam socializados com o coletivo da Unit e divulgados nos congressos e seminários

educacionais, a fim de validar cada vez mais práticas pedagógicas voltadas ao universo acadêmico.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões propostas, pode-se apresentar algumas reflexões acerca dos desafios e perspectivas envolvendo as categorias de análises estudadas: formação de professores, prática educativa e ensino superior, sendo necessário reconhecer o limite implícito ao escopo da literatura utilizada em relação à complexidade de contextos possíveis.

Este estudo trata-se de um relato de experiência centrado na formação continuada em serviço como uma prática reflexiva, evidenciando a necessidade de se repensar a atuação do docente universitário, superar uma práxis voltada à uma ciência que fragmenta e compartimenta mais e mais o campo do saber.

Desse modo, torna-se possível inferir a ideia de que cabe à universidade responder ao desafio das ciências, adaptando-se às necessidades da sociedade contemporânea. Essa resposta deve estar pautada na reforma do pensamento “[...] que substituirá a causalidade linear e unidirecional por uma causalidade em círculo e multirreferencial, corrigirá a rigidez da lógica clássica pelo diálogo” (MORIN, 2010, p.92).

Percebe-se, assim, que as práticas educativas produzidas na docência e na pesquisa educacional não são formadoras de discursos, mas ao contrário, elas próprias necessitam de um conjunto de esquemas, de construções pedagógicas, de articulações de signos e significados para exercerem suas possibilidades de poder (FOUCAULT, 2000).

À guisa dessas reflexões, o presente estudo corrobora a relevância da formação continuada dos professores e o fortalecimento do trabalho pedagógico universitário na identificação de novas estratégias de atuação na práxis, no enfrentamento de desafios e na criação de oportunidades que garantam a aprendizagem significativa do acadêmico.

REFERÊNCIAS

CAVACANTI, Roberto de Albuquerque. **Andragogia**: a aprendizagem nos adultos. Revista de Clínica Cirúrgica da Paraíba.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDBEN, Lei 9394/1996.

DELORS, Jacques *et al.* **Educação:** um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 2003.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. 24. ed. São Paulo: Formato, 1995.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova:** um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 17 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VAILLANT, D.; GARCIA C. M. **Quiem educará a los educadores?** Montevideu: ANEP/AECI, 1999.